



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I- CAMPINA GRANDE

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA

RAILLA COSTA DE MEDEIROS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA BASEADA EM ABA NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

CAMPINA GRANDE

2023

RAILLA COSTA DE MEDEIROS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA BASEADA EM ABA NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia

Orientadora: Prof. Dra. Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488r Medeiros, Railla Costa de.
Relato de experiência [manuscrito] : terapia baseada em aba no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista / Railla Costa de Medeiros. - 2023.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Livânia Beltrão Tavares, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Autismo. 2. Psicologia do desenvolvimento. 3. Acompanhante terapêutico. I. Título

21. ed. CDD 150

RAILLA COSTA DE MEDEIROS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA BASEADA EM ABA NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 17/11/23

BANCA EXAMINADORA

Livânia Beltrão Tavares

Prof. Dra. Livânia Beltrão Tavares (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Fabio Galvão Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me fortalecer nos momentos difíceis.

A minha família que sempre me apoiaram.

A minha orientadora Livânia Beltrão Tavares por contribuir na minha formação e a realizar esse trabalho.

Gostaria também de agradecer a todo apoio principalmente da minha avó Terezinha Lúcia Costa e ao meu falecido avô Rafael Ferreira da Silva que sempre me incentivaram a ir de encontro aos meus sonhos.

Ao Instituto Neuronos por possibilitar o estágio que contribuiu a experiência na prática.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós,
não nos deixam sós. Deixam um pouco de
si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Mãe, vó, vô
EU CONSEGUI!!!

RESUMO

O trabalho apresentado faz menção ao período de experiência como acompanhante terapêutica, durante o estágio extracurricular do curso de Psicologia no tempo de 12 meses realizado em uma clínica de neurodesenvolvimento localizada na cidade de Campina Grande com o objetivo de elucidar a prática e relatar como a terapia baseada em aba possibilita o neurodesenvolvimento em crianças com TEA, a partir desse trabalho foi posto todo aprendizado sobre Psicologia do Desenvolvimento. O estágio proporcionou uma gama de conhecimentos para além das teorias, fazendo com que conseguisse experiências individuais, além de mostrar a prática profissional de uma forma real. É uma conduta educativa contribuindo para o processo de formação profissional. Através do estágio pode-se caracterizar conclusões acerca do tratamento para o Transtorno do Espectro Autista realizando reflexões e análises para a prática do acompanhante terapêutico que é um profissional fundamental no tratamento de indivíduos com TEA, possibilitando a estimulação com o intuito de auxiliar o sujeito a desenvolver as habilidades que necessitem e ampliar o repertório comportamental diminuindo barreiras comportamentais.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento; TEA; Análise do Comportamento Aplicada; Acompanhante Terapêutico.

ABSTRACT

The work presented refers to the period of experience as a therapeutic companion, during the extracurricular internship of the Psychology course over a period of 12 months carried out in a neurodevelopment clinic located in the city of Campina Grande with the aim of elucidating the practice and reporting how therapy based on flap enables neurodevelopment in children with ASD, from this work all learning about Developmental Psychology was put into practice. The internship provided a range of knowledge beyond theories, allowing me to gain individual experiences, in addition to showing professional practice in a real way. It is an educational conduct contributing to the professional training process. Through the internship, conclusions about the treatment for Autism Spectrum Disorder can be characterized, carrying out reflections and analyzes for the practice of the therapeutic companion, who is a fundamental professional in the treatment of individuals with ASD, enabling stimulation with the aim of helping the subject to develop the necessary skills and expand the behavioral repertoire by reducing behavioral barriers.

Keywords: Developmental Psychology; ASD; Applied Behavior Analysis; Therapeutic Companion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Exemplo de Folha de Registro.....	16
Figura 2: Exemplo de gráfico preenchido das avaliações do VB-MAPP.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
4.1 Qual o papel do acompanhante terapêutico?.....	16
4.2 Como avaliar as crianças com tea?.....	18
4.3 Estruturação do estágio.....	20
4.4 Relato Individual.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O estágio extracurricular é de grande importância para a formação profissional do aluno, trazendo uma gama de experiências pautadas no real, proporcionando ao discente um espaço para colocar toda a teoria em prática com supervisão de um responsável. A construção do conhecimento científico organiza-se numa multiplicidade, permanentemente desafiada a elaborar modos de leituras sobre a realidade, envolvendo ideologias, metodologias, interações dialógicas entre sujeitos, contextos e pesquisadores, além de concepções sociopolíticas e históricas, como afirma (Pedro demo, 2011).

Ao considerar o relato de experiência como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e às aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento visa a formação dos sujeitos na própria sociedade (Córdula; Nascimento, 2018).

O trabalho teve como objetivo relatar a experiência de estágio extracurricular que tive durante o curso de graduação em Psicologia no período de doze meses, trazendo análises e reflexões sobre a importância da terapia baseada em análise do comportamento aplicada (ABA) para casos do transtorno do espectro autista além de trazer reflexões sobre as condutas do acompanhante terapêutico.

A ciência ABA deu início na década de 30, entretanto o termo “ABA” vem à tona somente na década de 70, com pesquisas e linhas teóricas para o tratamento do TEA.

Há décadas a Análise do comportamento vem produzindo pesquisas aplicadas que demonstram sua eficácia no tratamento do TEA. Tais demonstrações fizeram com que diversos procedimentos da ABA possuíssem suporte empírico-científico, transformando as práticas analítico comportamentais aplicadas, em conjunto com seu suporte teórico robusto, em práticas baseadas em evidência. (Sella e Ribeiro, 2018, p. 52).

A ABA é a abreviação de Applied Behavior Analysis ou análise do comportamento aplicada, é definida como uma ciência que busca modificar comportamentos através da aprendizagem baseados nos princípios do condicionamento operante adotados por Skinner. Na concepção do condicionamento operante, os comportamentos são aprendidos no processo de interação entre o indivíduo e seu ambiente físico e social (Skinner, 1953).

A ciência aba tem sido muito requisitada quando se trata do Transtorno do Espectro do Autista, contribuindo de forma teórica e prática, os analistas do comportamento realizam pesquisas com linhas de interesse em como o ambiente e suas variáveis influenciam diretamente no comportamento (Moreira & Medeiros, p. 291)

Além disso, todos os profissionais que atendem os aprendentes exploram a terapia de uma forma lúdica no sistema de reforço positivo e estimulação, fazendo com que a criança se condicione por meio de outro objeto para cumprir as demandas. Algumas pesquisas relacionadas a análise do comportamento aplicada podem ser encontradas em sites e revistas que falam sobre o tema como, Baer, Wolf e Risley (1987). e o Journal of Applied Behavior Analysis (JABA). Cooper, Heron e Heward (2007).

Dentro da aba, existem maneiras para as intervenções e cada profissional irá avaliar que forma será a mais adequada para contribuir no repertório de cada pessoa. Existe a aba estruturada, assim como o próprio nome já diz, a ABA estruturada segue uma estrutura com começo, meio e fim da atividade proposta e envolve diversas oportunidades de aprendizado. A estruturada é focada nas habilidades que o indivíduo tem de desenvolver. Logo no início da sessão, sabem-se quais são os objetivos que serão trabalhados e os materiais que devem ser usados. Dessa forma, o terapeuta controla o ambiente, as habilidades a serem estimuladas e como as atividades serão aplicadas. A aba naturalística pode ser considerada o oposto do estruturado, uma vez que não há um controle da sessão. A terapia ocorre conforme a motivação da criança ou jovem autista. Ele é chamado de naturalista já que o autista tem controle da situação e geralmente envolve uma atividade reforçadora para ela.

A terapia baseada em ABA pode ser aplicada por vários profissionais, desde que tenha conhecimento no assunto para assim poder modificar os comportamentos

foco, antes de qualquer conduta relacionada às aplicações da aba, um profissional analista do comportamento faz toda a avaliação da criança para assim poder traçar um plano terapêutico individualizado e dar prosseguimento às aplicações. É importante ressaltar que o analista do comportamento verifica qual protocolo de avaliação é adequado para determinada criança e após isso faz a avaliação e traça o PEI (Plano de ensino individualizado). Alguns protocolos muito recorrentes para esse tipo de avaliação para crianças com TEA é o vb-mapp, portage entre outros.

O VB-mapp é bastante utilizado, principalmente por psicólogos e fonoaudiólogos, uma vez que avalia os níveis de linguagem e interação social, algo que está muito conectado, pois a linguagem é uma forma de comportamento operante visto que altera o ambiente.

Neste sentido o objetivo desse trabalho foi relatar como a terapia baseada em aba possibilita o neurodesenvolvimento em crianças com TEA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista é entendido como um transtorno do neurodesenvolvimento que a pessoa já nasce e percorre por toda trajetória de vida, construídos em cima de dois grandes pilares: Comunicação social e comportamentos restritos e estereotipados. Os transtornos do neurodesenvolvimento são questões neurológicas que podem causar conflito na aquisição de habilidades e ampliação do repertório comportamental, habilidades que podem prejudicar a memória, percepção, linguagem, solução de problemas, interação social entre outras. Além disso, podem afetar o sujeito de forma leve, mediana ou intensa, podendo comprometer o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Os transtornos do neurodesenvolvimento são compostos por alterações dos processos iniciais do desenvolvimento e em consequência se tornam presentes ao longo da vida. Alguns cientistas alegam que os transtornos do neurodesenvolvimento podem estar relacionados a fatores genéticos, interligados a hereditariedade, apesar disso, leva-se em consideração o ambiente em que o sujeito está inserido, podendo contribuir para o desenvolvimento dos transtornos, principalmente nas primeiras fases de vida.

Segundo o DSM- 5 TR “Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado por todos os seguintes aspectos, atualmente ou por história prévia.” (DSM-5- TR, 2023, p.56). De acordo com o manual, há uma série de critérios diagnósticos que fazem com que os profissionais possam se basear teoricamente para assim diagnosticar uma pessoa com TEA, dentro alguns critérios depois da atualização do DSM-5 para o DSM-5TR temos algumas características diferencial para o transtorno.

Os especialistas responsáveis pela atualização, após estudos eles conseguiram triar melhor as características do TEA, criando uma espécie de “lista” mais restrita para assim realizar o diagnóstico e tornar o diagnóstico mais preciso, passando a ser mais claro, mais objetivo tornando mais compreensível para os profissionais.

A grande discussão sobre a atualização se deu após rumores na banalização do diagnóstico, visto deixar os profissionais interpretarem da sua forma se um

indivíduo estaria dentro do transtorno, tendo em vista essas ocasiões o DSM-5 TR veio com a proposta de reconsiderar alguns aspectos deixando tudo protocolado para assim guiar melhor os profissionais que atuam nessa área. É fundamental compreender que o autismo não é uma condição que precisa ser "curada" ou "corrigida". Em vez disso, é importante promover a aceitação e a inclusão das pessoas com TEA, fornecendo o apoio e os recursos necessários para que elas possam se desenvolver e prosperar. Diante de toda repercussão do aumento de casos do transtorno do espectro, a terapia baseada em ABA tem sido cada vez mais aplicada dentro dos ambientes clínicos, escolares e sociais, uma vez que o comportamento pode ser modelado através das aprendizagens.

ABA é uma ciência que se constitui em uma aprendizagem cujo objetivo aumentar comportamentos adequados e diminuir comportamentos interferentes, que prejudique o indivíduo a se desenvolver. A ABA pode auxiliar a compreender a função do comportamento, como o ambiente afeta a conduta, que tipo de manejo seria o mais adequado dentro daquela situação. Os programas ABA podem estimular as habilidades sociais, linguagem, sensorial, cognitivas, motoras, comportamentais, entre outras.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta foi descritiva e reflexiva, é um relato de experiência que engloba todo o aprendizado teórico-prático vivenciados durante a jornada acadêmica, sendo a pesquisa qualitativa, pois,

[...] A Pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo 2008, p. 21).

Dessa forma o relato foi empregado de forma descritiva visando contribuir para toda a comunidade acadêmica, bem como aqueles que se interessam pela área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises feitas no ambiente clínico nos mostram como acontecem a conduta com as crianças que recebem diagnóstico de autismo, na maioria dos casos as crianças já chegam na clínica com o diagnóstico ou com hipótese diagnóstica, o neurologista ou neuropediatra avalia que tipo de intervenções serão necessárias para aquele indivíduo, uma vez que ele irá observar quais especialistas precisam contribuir dentro do tratamento e que tipo de intervenções, como também o tempo estimado das terapias. Geralmente quando a criança recebe o diagnóstico ou hipótese diagnóstica de TEA os neurologistas acabam indicando intervenções baseadas na análise do comportamento para trabalhar dentro das terapias, a terapia baseada em aba irá auxiliar o indivíduo com a aquisição das habilidades que precisam desenvolver, ampliar os repertórios comportamentais assegurando maior qualidade de vida, autonomia e aprendizagem.

Para além das terapias convencionais (psicomotricidade, terapia ocupacional, psicopedagogia, entre outras...). Há as aplicações de aba, é justamente onde entra o acompanhante terapêutico, para as aplicações da aba o profissional analista do comportamento irá se basear nas avaliações de atividades cognitivas, comportamentais e comunicativas para assim executar um plano de tratamento para crianças com autismo. As crianças são estimuladas a desenvolver atividades e ficarem independentes usando técnicas conhecidas como observação, estímulo e reforço. É uma aprendizagem que se desenvolve pela repetição, manutenção e o desenvolvimento de habilidades. Os programas são indicados por um analista do comportamento com qualificação na parte de análise do comportamento aplicada, o profissional irá avaliar o indivíduo e traçar as estratégias e metas para o plano de desenvolvimento com suporte de um aplicador ABA ou também conhecido como acompanhante terapêutico (AT) para iniciar a aplicação dos programas, a aba pode ser utilizadas em vários contextos sociais, inclusive dentro do ambiente educacional onde a criança possui um maior ciclo social e de desenvolvimento, o aplicador irá auxiliar a criança a se desenvolver para alcançar os marcos do desenvolvimento e superar as dificuldades que possui tornando a criança a fazer de forma independente e generalizar esses ganhos.

4.1 Qual o papel do acompanhante terapêutico?

O papel do acompanhante terapêutico é contribuir para o aprendizado, de forma que a criança e/ou adolescente consiga generalizar os ganhos e reforçar tudo que foi trabalhado nas terapias, tornando-o independente para executar as demandas, as habilidades. É também o responsável por trabalhar consoantes os supervisores (analistas do comportamento) sugerem. Esse profissional vai atuar com a equipe terapêutica visando obter ganhos ao nível de desenvolvimento cognitivo e social, o aplicador vai seguir os programas que os analistas definirem para o aprendente, a experiência como acompanhante terapêutica é riquíssima pois você consegue enxergar a criança em diversos ambientes, inclusive fazendo suas atividades de vida diária como o banho, escovação de dentes, trocas sociais, lanche etc. Existem registros onde todo esse trabalho desempenhado pode ser registrado e transformado em gráficos para analisar o desenvolvimento. O aplicador pode atuar na clínica, escola e no contexto domiciliar. (FIGURA 1)

Figura 1: Exemplo de folha de registro

Descrição Geral da Sessão		Legenda:	
		- Erro	
		+ Correto com dica	
		+I Independente	
Programa: temas	Programa: itens 4-5	Programa: seq. lógica	Programa: histórias
Passo:	Passo:	Passo:	Passo:
Data: 24-05-23	Data: 24-05-23	Data: 24-05-23	Data: 24-05-23
1. robô	1. lápis	1. cachorro	1. chapuzinho
2.	2. robô	2. flores	2. patinho
3.	3. carrinho	3.	3. caiafo
1 +I	1 +I	1 +I	1 +I
2 +I	2 +I	2 +I	2 +I
3 +I	3 +I	3 +I	3 +I
4	4 +I	4 +I	4 +I
5	5 +I	5 +I	5 +I
6	6 +I	6 +I	6 +I
7	7 +I	7	7 +I
8	8 +I	8	8
9	9 +I	9	9
Programa: todo o que	Programa: função	Programa: troca de at.	Programa:
Passo:	Passo:	Passo:	Passo:
Data: 24-05-23	Data: 24-05-23	Data: 24-05-23	Data:
1. ao lado	1. tomada	1. carrinho-robô	1.
2. trás	2. armário	2.	2.
3. frente	3. janela	3.	3.
cima/baixo			
1 +I	1 +	1 +I	1
2 +I	2 +I	2	2
3 +I	3 +I	3	3
4 +I	4 +I	4	4
5 +I	5 +I	5	5
6 +I	6 +I	6	6
7	7 +I	7	7
8	8 +I	8	8
9	9 +I	9	9

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

O AT é um dos pilares de todo o processo de tratamento da criança, uma vez que as intervenções geralmente são feitas diariamente com todo suporte da analista do comportamento para poder executar o que deve ser trabalhado naquela etapa, geralmente as aplicações têm em média duas horas por dia, já quando o AT atua no ambiente escolar o turno se estende pelas horas do turno da escola, entretanto no ambiente escolar existe uma diferença, contudo as intervenções são planejadas e adaptadas aquele contexto.

O AT que atua no ambiente escolar muitas vezes pode ser confundido, como foi observado durante essa experiência de estágio, o papel do AT escolar não é ser um reforço escolar ou auxiliar de professores, mas sim poder buscar estimular a criança a trabalhar o social e as demandas escolares de forma adequada, à realidade brasileira é que nem toda escola consegue fazer a inclusão escolar e diante disso o AT introduz meios de inserir a criança nas atividades, reforçando as habilidades que podem ser trabalhadas naquele meio, como, por exemplo, a interação social, as habilidades de sentar, esperar, imitação, imitação motora, brincar partilhado, habilidades acadêmicas, entre outras.

O acompanhante terapêutico tem como ferramenta de trabalho o brincar, o brincar gera aprendizado através das demandas disfarçadas, numa brincadeira a criança pode estar sendo estimulada. Alguns exemplos a seguir mostram como podem ser trabalhadas as habilidades:

Contato visual: Boa parte das pessoas com autismo possuem dificuldade em fazer contato visual, bem como sustentar. O contato visual dentro das terapias pode ser trabalhado de maneira lúdica por meio de recursos que chamem atenção do aprendente, como bolhas de sabão, fantoches, músicas, entre outros. O papel do acompanhante é aproveitar a motivação da criança e através disso trabalhar as demandas. Se uma criança adora bolhas de sabão, o AT pode sentar-se na altura do campo de visão da criança e soprar as bolhas, fazendo com que a criança olhe para o profissional.

Imitação: O imitar é uma das habilidades que as crianças podem ter dificuldade, levando em consideração que há outros aspectos relacionados, como, contato visual, espera, motricidade, mando. Apesar disso, também é uma das habilidades que é divertida trabalhar, através da música, por exemplo, pode ensinar para a criança a habilidade de imitação. O profissional irá fazer uma série de

movimentos e a criança terá que imitar, sem o comando verbal, pois já seria um segmento de comando ao invés de imitação.

Segmento de instrução: O aprendente será capaz de seguir comandos de um passo, no autismo essas habilidades podem ser prejudicadas, tendo em vista que há outras como pré-requisitos para obtenção do segmento de comandos, como, atenção, habilidades de ouvinte, etc. Trabalhar essa habilidade pode ser através do brincar solicitando algo. Exemplo: Mateus, abre a porta por favor.

À medida que a criança for conseguindo completar os objetivos, a meta vai sendo dobrada até que a criança consiga generalizar nos ambientes e fazer de forma espontânea. É importante ressaltar que durante a aquisição de novas habilidades a criança pode precisar de uma cadeia de apoios. O que seria essa cadeia de apoios? A cadeia de apoios seria como o suporte pode ser dado a criança, que tipo de ajuda ela precisa para completar aquela demanda. Há o apoio físico total, apoio físico parcial, apoio verbal, apoio gestual, apoio visual, etc.

O trabalho do AT é incentivar a criança a aprender de forma que ela consiga generalizar e não precise de apoio para assim se tornar independente, sendo necessário apenas manutenções das habilidades quando necessário

4.2 Como avaliar as crianças com tea?

Geralmente quando a criança chega na clínica, a analista do comportamento verifica qual tipo de ferramenta irá utilizar para avaliar a criança e assim poder traçar os objetivos e observar quais pontos precisam ser trabalhados. Geralmente lá na instituição, eles utilizam o protocolo de avaliação VB-MAPP, ele é muito utilizado, pois avalia criteriosamente as áreas do desenvolvimento e serve como guia para o planejamento, o protocolo é indicado para crianças com TEA até os 48 meses.

O Protocolo de Avaliação VB-MAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program) é uma ferramenta de avaliação desenvolvida para crianças com autismo ou outros transtornos do desenvolvimento. Ele é baseado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e visa avaliar as habilidades verbais e de comunicação dessas crianças.

O VB-MAPP é dividido em três níveis, cada um focado em diferentes habilidades. O Nível 1 avalia as habilidades básicas de pré-requisito para a linguagem, como o contato visual, imitação e habilidades de brincadeira. O Nível 2 avalia habilidades mais avançadas, como a linguagem receptiva, habilidades de imitação vocal e habilidades de seguimento de instruções. O Nível 3 avalia habilidades verbais mais complexas, como a formação de frases e a habilidade de responder perguntas.

O protocolo inclui uma variedade de tarefas e atividades administradas pelo avaliador. Cada habilidade avaliada é pontuada em uma escala de desenvolvimento, permitindo uma avaliação detalhada do progresso da criança. Com base nos resultados, o VB-MAPP pode fornecer informações sobre o nível de desenvolvimento da linguagem da criança, identificar áreas de força e fraqueza e orientar o planejamento de intervenções personalizadas.

É importante ressaltar que o VB-MAPP é uma ferramenta de avaliação e não um programa de intervenção em si. Os resultados obtidos podem ajudar os profissionais a criar programas de intervenção individualizados e acompanhar o progresso ao longo do tempo (FIGURA 2).

Figura 2: Exemplo de gráfico preenchido das avaliações do VB-MAPP



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2023

4.3 Estruturação do estágio

A clínica fica localizada no bairro da prata, é especialista em tratamento multidisciplinar para transtornos do neurodesenvolvimento, a equipe conta com profissionais da fonoaudiologia, psicopedagogia, psicologia, analista do comportamento, neurologista, profissional de educação física, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas e acompanhante terapêuticos. Todos da equipe possuem qualificações em análise do comportamento. As crianças assistidas em sua maioria possuem transtorno do espectro autista com ou sem comorbidades, algumas crianças/adolescentes possuem comorbidades como o TDAH e TOD. As crianças participam das terapias que duram cerca de 30 minutos cada especialidade, além de participarem das aplicações ABA que geralmente duram cerca de 1/ 2 horas. É importante ressaltar que nem toda criança faz todas as terapias, após as avaliações a criança irá realizar as terapias conforme as necessidades, apesar da maioria fazerem todas as especialidades.

A criança chega e passa um turno na clínica, a clínica funciona os dois turnos (manhã e tarde). Diferente das outras clínicas de Campina Grande, a instituição onde foram feitas as observações, possui um diferencial que é a criança poder passar o turno sem supervisão dos pais, ou seja, a criança chega, faz as terapias e ao final do turno os pais vêm buscá-los. Cada criança possui um AT responsável, além de desenvolver as atividades referente as aplicações da ABA, esse profissional também irá prestar cuidados físicos da criança ou adolescente, como, por exemplo, trocar fraldas, dar lanche, etc. Esses responsáveis por cada criança guiam as crianças para a terapia e ao final do horário buscam a criança.

4.4 Relato individual

A experiência de estágio foi fundamental para o meu processo de formação, lá atuava como acompanhante terapêutica, acompanhava uma criança com nível de suporte dois, a criança tinha uma analista do comportamento que acompanhava ela e todo o desenvolvimento dela no ambiente familiar, escolar e clínico. A analista do comportamento utilizava o VB-MAPP para fazer as avaliações e traçar os programas

a serem aplicados. Os programas eram aplicados diariamente de segunda a sexta-feira com duração de duas horas por dia, todo o trabalho era posto nas folhas de registro e enviados para a analista, após isso eram gerados gráficos para observar como a criança estava se desenvolvendo. Os programas só eram trocados após a criança ter conseguido aprender e generalizar o aprendizado nos demais ambientes. Pude observar um grande salto no desenvolvimento após as intervenções feitas, a criança pode desenvolver principalmente a parte social e de linguagem, começou a expressar os comportamentos de maneira espontânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda experiência vivenciada pode-se entender que o transtorno do espectro autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social e também os comportamentos restritos e repetitivos. Apesar da análise do comportamento aplicada ser nova em relação às demais intervenções, é possível notar que é uma das mais sugeridas pelo fato de haver comprovações científicas e resultados significativos, o acompanhante terapêutico é uma figura importantíssima no meio desse universo, durante o período de experiência foi possível constatar que para obter-se um resultado positivo no desenvolvimento, é preciso que as intervenções sejam feitas de maneira disciplinada, ou seja, com uma frequência e constância para assim modelar os comportamentos e desenvolver as habilidades. Outro ponto que foi observado durante minha experiência foi a relação entre a equipe, família e escola, uma vez que para compreender os comportamentos é necessário fazer uma análise dos ambientes e estímulos com o objetivo de entender as condutas e a partir disso traçar estratégias para diminuir esses comportamentos inadequados, juntamente com toda essa análise funcional, a parceria com a analista comportamental se torna imprescindível, visto que além dos programas, supervisões, tudo que se refere ao comportamento da criança/adolescente é relevante pois a partir disso pode se tornar pautas para futuros programas comportamentais, dessa forma a análise do comportamento se torna uma aliada para condutas no desenvolvimento da criança com autismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina. DSM-5 TR E CID-11 – DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Instituto inclusão Brasil**, 2023. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 19 out. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: [DSM-5.pdf - Google Drive](#) Acesso em : 19 fev. 2023

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia . **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. UFRJ: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664> Acesso em 25 jun. 2023.

HAKIM, Claudia. Existe lei que determine a presença de um Atendente Terapêutico (A.T) em sala de aula? Qual é a função e formação do acompanhante especializado em sala de aula?. **ONDA-Autismo**, 2022. Disponível em: <https://ondaautismo.com.br/blog/texto-atendente-terapeutico>. Acesso em: 19 fev. 2023.

HOPP, Jordana D.; ALBRECHT, Ana Rosa M.. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA PARA O AUTISMO. **repositorio uninter**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1042/ANLISE~1.PDF?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2023.

INTELIGÊNCIA AFETIVA, Aba+. O que é Aba? Porque é tão eficiente para o autismo?. **ABA+**, 2019. Disponível em: <https://abamais.com/o-que-e-aba-porque-e-tao-eficiente-para-o-autismo/>. Acesso em: 19 fev. 2023.

MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios básicos de análise do comportamento** [recurso eletrônico] / Márcio Borges Moreira, Carlos Augusto de Medeiros. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019. e-PUB. Acesso em 12/09/2023

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista. V. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 25 jun. 2023.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista** / Ana Carolina Sella, Daniela Mendonça Ribeiro (Organizadoras). - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2018. 323 p. (PSI) Acesso em 12/09/2023

SILVA, Maria Paula da. A Importância da Aba: Análise do Comportamento Aplicada nas Salas De Recursos. In: **Sala de Recursos Revista**, vol.2, n.2, p.95-101, mai – agos. 2021. Disponível em:<<http://www.saladerecursos.com.br>>. Acesso em: 21, abril, 2023.